

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

**2022.1**

EVA DOS SANTOS BARBOSA

JOANE DA SILVA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia, Faculdade Anísio Teixeira, como requisito parcial de avaliação para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, tendo como coordenadora do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a prof.ª Ma. Claudene Ferreira Mendes Rios, nesse semestre de 2022.1.

 Orientadora: Profa. Ma. Nancy Caldas

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2022.1

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Eva dos Santos Barbosa[[1]](#footnote-1)

Joane da Silva Santos[[2]](#footnote-2)

Nancy Caldas[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

O presente trabalho analisa as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento das aprendizagens de crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, envolvendo estudo bibliográfico e entrevista semiestruturada. Para a revisão bibliográfica recorremos a autoras como Souza (2010), Coelho (2000), Abramovich (2015) e outras estudiosas da Literatura idem que discutem as dimensões, os estágios psicológicos e a importância da contação de história para o desenvolvimento das aprendizagens de crianças da faixa etária de 06 anos. Foi feito estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observando as orientações que tal documento apresenta para o trabalho da leitura literária na escola. A entrevista semiestruturada foi desenvolvida com quatro professoras, atuantes no primeiro ano do fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana. As questões utilizadas foram: Quais as contribuições da Literatura para o aprendizado de crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental? Quais as estratégias de leitura literária utilizadas em sala de aula? Quais os tipos de Literatura adotada, e, seus aspectos mais explorados na escola? O trabalho segue as orientações da BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)? Por fim, consideramos que a Literatura Infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento e que as práticas pedagógicas precisam estar alinhadas às necessidades da criança, respeitando cada fase para que a aprendizagem seja significativa.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Práticas pedagógicas. Desenvolvimento das aprendizagens.

**1~~-~~ INTRODUÇÃO**

Este estudo buscou analisar a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Compreendida como uma engenharia de palavras, a Literatura ajuda a registrar e compartilhar experiências, fantasias, ensinamentos, valores, entre outros pressupostos. Assim, devemos levar em consideração os desafios encontrados por alguns professores para trabalhar com essa temática em sala de aula, abordando os elementos históricos, estéticos, pedagógicos, bem como a importância da contação de história, além de levar em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a escolha do livro adequando para cada criança.

Para o desenvolvimento deste estudo foi feita uma pesquisa qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada. Os estudos de teóricosdiscutem o uso da Literatura Infantil na escola. No percurso metodológico temos o passo a passo que foi seguido para a realização do trabalho. De fato, apresentamos um breve estudo sobre as múltiplas dimensões e os estágios psicológicos da Literatura Infantil e sobre contação de histórias. Para tal, apoiamos em autoras como Souza (2010), Coelho (2000), Abramovich (2015) entre outras fontes. Apresentamos, ainda, um breve estudo sobre as orientações da BNCC para o trabalho com a leitura literária na escola.

Na entrevista, contamos com a colaboração de quatro professoras da rede Municipal de Feira de Santana, que ministram aula no primeiro ano do ensino fundamental. Buscamos discutir como se dá a abordagem dessa temática em sala de aula, ouvindo diversos relatos sobre como as professoras buscam inserir a Literatura Infantil nas suas rotinas de sala de aula. Analisamos as falas das professoras, tecendo diálogo com as autoras mencionadas.

Em nossas considerações, observamos que a Literatura Infantil constitui um estudo de grande relevância, tanto para a educação como para a sociedade, pois se trata de um tema que engloba a todos os leitores por meio de textos literários, que têm em sua essência a magia de encantar, teletransportar o sujeito para mundos diversos, sem deixar que ele se abstraia da realidade. Assim, entendemos que a Literatura Infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e que as práticas pedagógicas precisam estar alinhadas às necessidades da criança, respeitando cada fase para que a aprendizagem seja significativa.

**2~~--~~PERCURSO METODOLÓGICO**

O percurso metodológico de um estudo é fundamental para a realização de uma pesquisa, dito isso, é importante conceituá-lo adequadamente, segundo Moresi (2003), metodologia determina as formas que serão utilizadas para reunir os dados necessários para a consecução do trabalho, ou seja, ela explica como é feita a coleta de dados, necessária para o desenvolvimento da pesquisa.

O tipo de pesquisa que está sendo realizada é outro fator importante, por isso a importância de conceituar a pesquisa qualitativa que de acordo com Moresi (2003, p. 69), “deve ser usada quando você deseja entender detalhadamente por que um indivíduo faz determinada coisa”. Assim, ajuda a compreender o porquê de se fazer uma coisa e não outra.

Este estudo foi desenvolvido em etapas, que são explicadas ao longo do texto, quando apresentamos revisão teórico-conceitual referente a temática proposta, a entrevista semiestruturada e a discussão dos dados coletados na entrevista.

Para a fundamentação teórica, foram utilizados livros e artigos que abordam a temática sobre a importância da Literatura Infantil, bem como sua importância no desenvolvimento das aprendizagens de crianças. Para tal fundamentação, recorremos a Souza (2010); Coelho (2000) e outros que tão bem discutem o tema proposto. Recorremos, ainda, a Solé (1998), para as discussões que envolvem estratégias de leitura e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada, que segundo Moresi (2003) flexível, podendo haver diálogo de forma mais dinâmica e explorando mais as questões. Nesta entrevista, as perguntas se referiram às contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças do primeiro ano do ensino fundamental, às estratégias usadas para o trabalho com a Literatura em sala de aula, como escolhem os livros a serem indicados e se tomam por base as orientações da BNCC no desenvolvimento do trabalho com as crianças.

Foram entrevistadas quatro professoras que trabalham com crianças do primeiro ano do ensino fundamental, de escolas da periferia do município de Feira de Santana, Bahia. Para as nossas colaboradoras, escolhemos nomes fictícios a fim de preservar suas identidades. Assim, serão chamadas ao longo do texto de Margarida, Violeta, Rosa e Gardênia.

A professora Margarida é graduada em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pelo *Campus* XI – Serrinha no ano de 2013. É habilitada no curso de Licenciatura em Pedagogia, pois fez complementação pedagógica em 2018, tendo experiência tanto no fundamental II como nas séries iniciais. A professora Violeta é graduada em Pedagogia há quatro anos pela instituição Faculdade Anísio Teixeira, FAT, Feira de Santana - BA, sendo que há dois anos e dez meses trabalha na rede municipal de Feira de Santana. Ela atualmente faz pós-graduação em Alfabetização e Letramento no Centro Universitário Unifacvest. A professora Rosa tem formação em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual Feira de Santana - UEFS, há sete anos. Tem Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade - FAEL, há quatro anos e há três, trabalha na rede municipal de Feira de Santana. A professora Gardênia tem formação em Magistério da instituição Gastão Guimarães, Pedagogia e Psicopedagogia na Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Esta professora trabalha há dez anos com Educação de Jovens e Adultos e oito anos, com o ensino fundamental na rede municipal de Feira de Santana.

As respostas das colaboradoras compõem os dados deste estudo e foram analisadas, discutindo com textos de autores já citados anteriormente.

**3~~--~~LITERATURA INFANTIL**

A Literatura surgiu como uma forma de registrar as vivências, os valores que eram passados para as gerações futuras, uma forma da humanidade passar seus ensinamentos. No início a Literatura era exercida de forma oral, isso ocorreu porque naquele período não existiam os códigos escritos, e as pessoas faziam uso da oralidade para se comunicar uns com os outros.

A Literatura Infantil teve início na Europa, em meados do século XVIII, quando devido às transformações sociais da época, a criança começou a ser vista como criança, abandonando-se, então, a concepção de adulto em miniatura. Neste período, o texto literário passou a ser ressignificado com o intuito de atrair o interesse das crianças. A ascensão do capitalismo promoveu a publicação de antigas fábulas e lendas populares, adaptadas, com ilustrações, que atraísse o público infantil.

No Brasil, só no final do século XIX, começaram as publicações de livros dedicados ao público infantil. Na contemporaneidade encontramos autoras como Ruth Rocha que adaptaram clássico como “Odisseia”, mantendo a qualidade e a essência da obra e uma linguagem de fácil compreensão para as crianças.

As obras de Literatura Infantil são escritas de forma que encantem tanto as crianças como aos adultos, sem deixar de lado os elementos históricos, estéticos e pedagógicos, que trazem ensinamento atemporal, com ilustrações e aprendizagens que seduzem a todos os públicos.Entretanto, segundo Arguelho (2010, p. 16) circulam pelas escolas adaptações degradadas dessas grandes obras, adaptações cheias de erros grosseiros que acabam adentrando principalmente as escolas públicas de nosso país.

 Tais obras, limitam o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, pois quase nada exploram do cognitivo infantil. No entanto, quando são escolhidos bons livros infantis, com linguagem, contexto e ilustração coerentes com a fase de cada criança. A, boa Literatura pode promover o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e deve estar presentes no cotidiano escolar desde muito cedo. Ao serem questionadas sobre a contribuição da Literatura Infantil para o aprendizado de crianças do primeiro ano, as professoras entrevistadas responderam de acordo as suas vivências em sala de aula:

Acredito que Literatura Infantil contribui com o lúdico, visual, auditivo, a parte fonológica e os pequenos aprendem com a rotina do dia a dia. Levo todos os dias uma leitura e tenho em sala de aula um cantinho de leitura e às vezes canto com eles antes de contar uma história. Então, a Literatura Infantil está presente na rotina todos os dias, eles aprendem a ter rotina de leitura e entram no mundo da leitura de forma prazerosa (ROSA, 2022).

A Literatura contribui para a formação integral da criança, não só na parte de alfabetização, leitura e escrita, mas contribui para a formação do indivíduo, por exemplo, quando a criança começa a ter contato com livros, ela começa a ter contato com outros tempos, ou uma história que se passa em outros países, em outra época , isso tudo vai fazer com que a criança entenda que não existe só o aqui e o agora, ela vai compreender que existem outros tempos, auxiliam as crianças para elas aprenderem a lidar com emoções que ela não consegue enfrentar na realidade, mas que no livro isso se torna possível, usando a imaginação. A Literatura possibilita trabalhar também classes sociais, gênero, cor e até mesmo leitura deleite é aquela leitura apenas para diversão, acredito numa leitura também só para diversão que trabalhe a Literatura como processo de aprendizagens da leitura e da escrita para além das questões cognitivas (VIOLETA, 2022).

De diversas formas. Desde o simples prazer de ouvir a leitura feita pelo professor até a alfabetização. Além de trabalhar concentração, imaginação, produção textual, reconto oral ou escrito, novo final… (GARDÊNIA, 2022).

Trabalhar com Literatura Infantil nos anos iniciais é importante para aguçar o hábito de ler, porque nós sabemos que as crianças ou melhor, no Brasil não temos o hábito de leitura. E trabalhar logo nas séries iniciais aguça muito, e muitos realmente começam a gostar de ler a partir daí (MARGARIDA, 2022).

As professoras descrevem suas práticas em sala de aula sobre as contribuições da Literatura Infantil no que se diz respeito ao desenvolvimento das aprendizagens das crianças do primeiro ano. Diante disso, foi observado na fala da professora Rosa a importância de desenvolver o hábito da leitura diária. Para professora Violeta a Literatura contribui para a formação do indivíduo. De acordo com Gardênia a Literatura contribui para trabalhar a concentração e a imaginação. Já Margarida ressalta a importância de trabalhar a Literatura Infantil desde os anos iniciais.

**3.1 As múltiplas dimensões do estudo literário**

Os textos literários, de modo geral, apresentam dimensões que levam o leitor a vivenciar sensações, transportando-o a um universo fantasioso, sem cortar laços com a realidade. Nesta perspectiva, Souza (2010) apresenta uma análise das múltiplas dimensões do texto literário. Assim, a autora traz a dimensão histórica como uma demarcação da época em que a narrativa foi vivenciada pelos personagens, detalhando os valores e as circunstâncias do período. Portanto, histórias como o conto Cinderela de 1697, além de apresentar todo o encanto e magia dos personagens, retrata também a luta entre dois grupos sociais específicos a burguesia e as forças feudais. Souza (2010, p.51) defende que “Mesmo que ela fale de outros tempos, o modo que o autor organiza os elementos estatísticos que compõem a estrutura narrativa, acaba por sugerir mais do que a temática poderia revelar”. Dentro desta perspectiva a professora Violeta, (2022) entende que, quando a criança tem contato com diversas leituras, ela tem a oportunidade de viajar para outros tempos, outras épocas, e este movimento de mergulhar no imaginário, faz com que as crianças percebam que não só existe o aqui e o agora, mas sim também, outros tempos, outras realidades.

Outra dimensão apresentada por Souza (2010), é a Estética. Tal dimensão tem grande força nos textos infantis, com recursos como a ilustração, a narrativa, dentre outras que sensibilizam o leitor, uma vez que transcende o real por meio de inúmeros elementos, como varinhas de condão, pó mágico, palavras encantadas, figurinos que variam dos maltrapilhos aos mais luxuosos, personificação de animais... tudo isso provoca o encantamento e seduz crianças e adultos até os dias atuais.

É através do estético que se observam todos os componentes do livro literário infantil. Tudo envolve o modo que está sendo narrado, sua escrita, ilustrações, predominância do maravilhoso, elementos contidos na estética da obra literária para despertar a sensibilidade da criança.

Em sua análise sobre as múltiplas dimensões da Literatura Infantil, Souza, (2010), destaca ainda a dimensão Pedagógicas. Esta dimensão traz em sua essência o destaque dos valores vigentes nas sociedades, prova disso é quando o leitor tem acesso a várias obras que discutem a ética, a disciplina, obediência e outras temáticas de alcance pedagógico que são discutidos a partir das histórias infantis.

Em diálogo com as professoras pudemos observar o quanto que cada uma, a seu modo, explora em seu trabalho, as dimensões estética e pedagógica do texto literário. As professoras Rosa e Violeta exploram o pedagógico em suas aulas, relacionando as narrativas lidas com o cotidiano das crianças, suas atitudes e a compreensão dos contextos dos ambientes onde as crianças vivem. Já a professora Margarida em sua rotina de sala, explora o estético quando faz uso do trabalhar com pinturas e desenhos, a partir das leituras feitas. Sobre esta questão, a professora Gardênia relatou que faz uso da tipologia e da estrutura do texto. Dessa forma, observamos que as professoras Margarida e Gardênia pouco exploram os aspectos estéticos do texto literário, como a magia, o mistério e todos os elementos fantásticos que acompanham o texto literário, especialmente o que é escrito para crianças.

**3.2 Estágios psicológicos**

É muito comum que os professores se questionem sobre qual livro indicar para os seus estudantes e se este ou aquele livro são adequados para a idade em que o estudante está. Sobre isto, Coelho, (2000), apresenta um estudo sobre os estágios psicológicos das crianças, relacionando a esses estágios, características de variadas obras literárias. A autora analisa as adequações dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil, nas escolhas de livros baseados na idade cronológica e nível de conhecimento/domínio do mecanismo da leitura.

Nesta perspectiva a autora apresenta os seguintes estágios: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor em processo, o leitor fluente, e o leitor crítico. Dentre eles, a pesquisa buscou se aprofundar no leitor iniciante que é o público de interesse deste estudo.

E dentre esses vários estágios temos o leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) período em que está ocorrendo a aprendizagem da leitura, nesta fase, a criança começa a se familiarizar com os signos do alfabeto e a formação das sílabas simples e complexas. Assim, o adulto é importante tanto na escolha da Literatura como para estimular com afeto para que ela venha a decodificar e ganhar confiança. Neste estágio, o processo de alfabetização reforça grandemente o interesse pela leitura literária, que é de grande relevância tanto para desenvolver nas crianças o gosto pela leitura, o senso crítico, o conhecimento de mundo por meio dela, quanto para promover o desenvolvimento da aprendizagem.

Dito isso, na fase do leitor iniciante as crianças já distinguem com facilidade os signos do alfabeto e reconhece a formação das sílabas simples e complexas. Nesta fase também ocorre o período em que as crianças iniciam a socialização e o processo de raciocinar com base na realidade. Além disso, a presença do adulto é primordial, uma vez que ele poderá agir como um estimulador, para oportunizar as crianças a conhecerem o mundo dos livros. A mediação do adulto também promove os estímulos necessários para decodificação dos sinais gráficos que contribuirão para adentrar o mundo das escritas. Tal presença é importante tanto na escolha da Literatura, quanto no estímulo e no afeto, para que as crianças ganhem confiança e se desenvolvam. Sobre isto, Coelho, (2000), salienta que:

a evolução biopsíquica das crianças, pré-adolescentes e adolescentes divirja de uns para outros para outros (dependendo dos muitos fatores que se conjugam no processo de desenvolvimento individual), a natureza e a sequência de cada estágio são iguais para todos, conforme a prova a psicologia experimental. Assim, a inclusão do leitor em determinada “categoria” depende não apenas de sua faixa etária, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo da leitura. Daí que as indicações de livros para determinadas “faixas etárias” sejam sempre aproximativas (COELHO, 2000, p. 32).

É necessário ressaltar que, o processo de desenvolvimento é único tanto para as crianças, como para o pré-adolescente e adolescente. Diante disso, para que haja inclusão do leitor, cabe ao professor mediador considerar a faixa etária do público alvo e também a inter-relação entre a idade cronológica e o seu desenvolvimento psicológico, além do nível de conhecimento/domínio dos mecanismos da leitura.

**3.3 Contação de histórias**

Desde muito cedo, a formação leitora da criança começa a se desenvolver e para isto, é fundamental que os pais ou responsáveis cantem cantigas de ninar, façam contações de histórias, insiram essa criança no universo da leitura. Esses momentos vão reverberar no adulto que a criança vai se tornar, contribuindo para que seja mais seguro, uma vez que nas histórias os personagens passam por momentos difíceis para enfim conseguirem seus objetivos.

A contação de história vem ganhando espaço em vários setores, dentre eles o da educação onde os professores se reúnem para compartilhar sabedoria. Para isso não é necessário saber as palavras exatas da contação, e sim ser capaz de visualizar o cenário em que as ações se desenvolvem.

Diante disso, Abramovich, (2015), chama a atenção para a importância de, na hora de contar uma história, escolher um conto com o qual você tenha afinidade e que toque, de alguma forma, o emocional das crianças:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar (ABRAMOVICH, 2015, p. 1).

Assim, observamos que o ato de contar e ouvir histórias desperta o imaginário e vários sentimentos das crianças, uma vez que a escolha do tema e o modo em que a narrativa vai acontecendo, esses sentimentos começam a surgir para que a história venha ter um significado. Tratando sobre a escolha do que é indicado para leitura, nossas colaboradoras disseram que

Geralmente a coordenação já tem isso estabelecido em um projeto de leitura de gêneros textuais. Cada turma fica responsável por um tipo de gênero. Temos apresentação dos aprendizados desses gêneros no pátio da escola. Dentro de minha sala, trabalho o livro físico e também o digital, pois é uma realidade que está chegando para nós. Trabalho um livro por dia, ou seja, se são 200 dias letivos serão 200 leituras diferentes para os alunos, junto a isso também trabalho com apresentação de fantoches, dedoches, máscaras, faço uso de dramatizações com fantasias para que eles possam contar as histórias, mas claro tudo dentro dos objetivos de aprendizagens. Às vezes trabalho com livros outras vezes com recursos que trago prática todos os dias, é assim que trabalho com Literatura (VIOLETA, 2022).

A professora Violeta apresenta-se confusa, quando fala da quantidade de livros que irá trabalhar durante o ano letivo "se o ano tem 200 dias letivos, são 200 histórias diferentes" já em outro momento ela diz que "às vezes trabalho com livros e outras vezes com recursos que trago pra prática de todos os dias.” Diante de tal relato, entendemos que ela visa mais a quantidade do que a qualidade desse trabalho, pois levando em consideração um bom trabalho com textos literários, a qualidade do trabalho deve ser mais importante do que a quantidade de livros lidos.

A Literatura é algo rotineiro, e está incluso na nossa rotina no momento da história após a acolhida. Canto músicas, relaciono a história, levo fantoche para enriquecer a história para eles. Além desse momento de leitura em nossa rotina, temos projetos paralelos, a escola tem um projeto de leitura chamado, que acontece, creio eu, no mês de outubro, cada turma com um tema. A turma do primeiro ano, creio que fique com cantigas, trazemos este momento para eles com várias cantigas, letras dessas cantigas espalhadas pelos espaços da sala e da escola. Temos encenação e apresentação dessas cantigas. Temos outros projetos maiores de leitura que envolvem toda a escola e cada turma recebe um gênero literário para trabalhar com os meninos e no final temos a culminância desse projeto de cada sala. (ROSA, 2022).

Em seu relato, a professora Rosa declara fazer um trabalho dinâmico e bastante lúdico com os textos literários. Entretanto, ela demostra pouco conhecimento sobre o planejamento do projeto que será desenvolvido na escola, o que nos leva a entender que o projeto é mais uma atividade pontual, que não dialoga com o desenvolvimento das atividades.

É interessante trabalhar com histórias que chamem atenção deles, histórias com muitas imagens, se tiver objeto para contribuir também como os fantoches e a professora também pode se caracterizar. Outra opção são cartazes de acordo com a leitura que será feita durante a semana ou no dia, nós utilizamos várias estratégias na sala. (MARGARIDA, 2022).

Roda de leitura (deleite) compartilhada, maleta de leitura. E a escola dar incentivo ao acesso à leitura através da biblioteca móvel (GARDÊNIA, 2022).

Diante das estratégias citadas pelas professoras Margarida e Gardênia, percebemos que há uma necessidade de uma maior busca de recursos e estratégias para despertar o interesse, e o gosto de leitura das crianças. Para que isso aconteça, é preciso apresentar ao leitor, além das histórias dos contos maravilhosos, chamados também de contos de fadas, outras histórias que apresentam narrativas que se aproximam dos contextos das crianças, com linguagem simples, favorecendo algumas técnicas de voz e expressão corporal.

Essa espontaneidade gera na criança uma curiosidade para conhecer outros lugares, explorar o fabuloso e maravilhoso mundo da imaginação, além de desenvolver seu potencial crítico, promovendo a possibilidade de conhecer vários escritores, interesse sobre os títulos e enriquecendo o seu vocabulário**,** fazendo com que a Literatura Infantil seja uma valiosa estratégia pedagógica a ser explorada para as crianças do primeiro ano do ensino fundamental.

**4~~--~~A BNCC E A LITERATURA INFANTIL**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que serve para organizar o ensino da educação básica, pública e privada, explorando o trabalho através do desenvolvimento de habilidades e competências. O documento é obrigatório para a elaboração dos currículos escolares e seu objetivo é garantir que todos os estudantes aprendam em conjunto.

No que se trata de Literatura Infantil com crianças do primeiro ano do fundamental I, a BNCC contemplas as áreas e objetivos de aprendizagens escuta, fala, pensamento e imaginação.

É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo (BNCC 2017, p.43).

Desde seu nascimento a criança tem contato sociocultural em seu cotidiano, sendo assim ela vai exercendo a oralidade e despertando sua curiosidade no convívio familiar e escolar, por isso é importante que a escola ofereça leituras que contemplem essas múltiplas linguagens orientadas pela BNCC.

Quando foram questionadas se trabalham com vistas às orientações da BNCC, as professoras disseram:

Eu sempre procuro fazer meus planejamentos de aulas dentro do que a BNCC fala, alinho a literatura Infantil com os campos de experiências, escuta, fala, pensamento e imaginação. E diante deste processo da literatura Infantil, eu consigo trabalhar com meus alunos a leitura, oralidade, consciência fonológica, a escuta, também eles têm o momento de expor sua reflexão através da oralidade a respeito da Literatura contada, estou sempre fazendo indagações a respeito do tema para me certificar se eles compreenderam, para que construam um pensamento crítico sobre a Literatura (ROSA, 2022).

 Na BNCC no que se trata de Literatura, ela traz como objetivo o aumento do repertório literário do leitor e faz que o leitor tenha contato com diversas obras literárias e aumente seu repertório de leitura e seu senso crítico, que ele seja capaz de admirar e se colocar no mundo, seja capaz de entender os textos e emitir opiniões sobre esses textos, eu apresento para meus alunos isso, isso não falo só de boca, mas falo porque é uma realidade minha, apresento a meus alunos uma diversidade de texto muito grande, seja ela de livros, seja nas atividades e busco autores diversos (VIOLETA, 2022).

A BNCC é nova, apesar que já tem uma data a ser trabalhada nas escolas, ela ainda vem aos poucos. Eu costumo também a trabalhar aos poucos colocando os conteúdos. A questão da Literatura, trabalho com base naquilo que eles precisam desenvolver, as habilidades e os objetivos que precisam ser alcançados. (MARGARIDA, 2022).

O município nos disponibilizou os Cadernos de Objetivos de Aprendizagem que foram produzidos a partir desse olhar para a BNCC. Os livros didáticos já nos oferecem algumas orientações e sempre que necessário consulto o próprio documento para tirar dúvidas. (GARDÊNIA, 2022)

As professoras Rosa, Violeta e Gardênia trazem relatos sobre suas contribuições a respeito de suas práticas pedagógica estarem em comunhão com o documento da BNCC com objetivos de aprendizagens, articulando com a Literatura Infantil, para permitir que as crianças do primeiro ano tenham uma aprendizagem mais significativa. Já a professora Margarida apresenta ter pouco conhecimento e certa resistência para o uso do documento da BNCC, declarando que vem introduzindo suas orientações e aos poucos as habilidades e competências que o documento orienta, mas fala de forma superficial, sem segurança sobre as orientações do citado documento.

**5~~.~~ CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, buscamos discutir a relevância da Literatura Infantil para o desenvolvimento das aprendizagens de crianças do primeiro ano do ensino fundamental.

Analisando os dados coletados na entrevista, observamos que as professoras entrevistadas consideram os elementos pedagógicos, mas nem sempre exploram os elementos históricos e estéticos no trabalho com o texto literário. Observamos, também, que, as professoras levam em consideração o estágio psicológico de cada criança, na hora da escolha do livro, tentando assim fazer uso de bons livros em suas aulas.

Na pesquisa, perguntamos sobre o uso da BNCC e, analisando as falas das colaboradoras, percebemos que nem sempre as professoras levam em consideração as orientações desse documento. Uma delas, inclusive, demonstra conhecimento muito superficial sobre as orientações da BNCC.

Por fim, consideramos que, a escola precisa fazer uso de bons livros literários, boas estratégias para leitura e contação de história, pois a Literatura Infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e que as práticas pedagógicas precisam estar alinhadas às necessidades da criança, respeitando cada fase, para que a Literatura possa contribuir para o desenvolvimento de aprendizagem significativa na escola.

 **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Por uma arte de contar histórias.** <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/wp-content/uploads/2020/01/223195633-Por-uma-arte-de-contar-historias-de-Fanny-Abramovich.pdf>. Acesso em: 24 mar. de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC-publicacao.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

MEREGE, Ana Lúcia. **Contar histórias: uma arte imortal.** <https://nuhtaradahab.wordpress.com/2008/06/11/ana-lucia-merege-contar-historias-uma-arte-imortal/> Acesso em: 24 mar. de 2022.

MORESI, Eduardo. (ORG.). **Metodologia da pesquisa.** Brasília. 2003.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura infantil na escola:** a leitura em sala de aula. São Paulo; Autores Associados, 2010.

VARGAS, Laerte. **Contar histórias – uma linguagem de afeto.** <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/contar-histoacuterias-uma-linguagem-de-afeto>. Acesso em: 24 de mar. de 2022.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola.** 1ª ed. São Paulo: Global, 2012.

1. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: eva84158@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: joanesantos000@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora orientadora do Artigo. Trabalho de Conclusão de Curso, semestre 2022.1. [↑](#footnote-ref-3)